



Indefinição do pagamento da PLR causa ansiedade na categoria

Vem gerando imensa ansiedade na categoria metroviária a indefinição em relação à data para pagamento da Participação nos Lucros ou Resultados - PLR. Circula na empresa de que já ocorreu a Assembleia Geral Ordinária com aprovação das contas da Companhia, fato imprescindível para o pagamento da PLR, já que o acordo 2010/2011 em sua cláusula 32º faz a seguinte previsão: **“A EMPRESA pagará o valor remanescente, relativo à PLR... em até 15(quinze) dias, a contar da realização da Assembléia Geral Ordinária, que aprovar as contas da Companhia...”**

Não há qualquer comprovação sobre a afirmação de que já tenha acontecido a referida assembleia. Muito pelo contrário. No sítio da CVM (www.cvm.gov.br) - consta apenas a publicação do Balanço (31/03/2011), a proposta da administração para a destinação de resultados, e a data de referência para a assembleia, dia 29 de abril de 2011.

Esses são os fatos que podemos comprovar - qualquer um pode, já que os dados são públicos -, mas bem que a empresa poderia informar a seus trabalhadores a data da assembleia, para que os boatos que rolam soltos sejam

dissipados, afinal a comunicação interna serve para isso. Mas deixemos a comunicação da empresa de lado (e nem vamos falar que ela é ineficiente) e vamos ao que interessa: o SIMERJ já enviou ofício ao Metrô Rio solicitando informações a respeito. Sempre no intuito de aperfeiçoar o nosso Acordo Coletivo de Trabalho, buscaremos nas negociações do Acordo Coletivo deste ano um dispositivo que garanta uma data limite para realização da referida Assembleia e a oficialização ao Sindicato dentro de um prazo mínimo estabelecido quando de sua realização.



Espelho da tropa

A gestão passada deu ao CSM/GOE um **caráter policial/militar**, embutindo nos Agentes de Segurança um poder de polícia que a empresa privada **legalmente não tem**.

O reflexo dessa política de pessoal equivocada pôde ser comprovada nas últimas paralisações, em que a segurança do Metrô Rio precisou atuar. Os AS's foram, lamentavelmente, **retratados pelos usuários e pela grande mídia** como: trogloditas; brutamontes; despreparados e sem educação. No meio militar costuma-se dizer que o comandante é o espelho da tropa, sendo assim, se cuida, **COMANDANTE!**

Fala sério, pessoal

O metrô de superfície mudou sua gestão, talvez, na tentativa de melhorar o relacionamento da chefia com os empregados. Mas, constatamos que, além da questão de relacionamento, ainda há muito o que fazer quando se trata de melhorias nas condições de trabalho. Nos ônibus, os assentos são ergonomicamente inadequados; os empregados não têm tempo hábil para fazer as suas necessidades fisiológicas. Até os abrigos reivindicação antiga dos empregados, estão sendo instalados de **forma paliativa**, pois não atende às **necessidade mínimas de infraestrutura para o pessoal**, isso sem falar na defasagem salarial dos OLI's que é gritante.

Deu no jornal

Atraso justificado

O Deputado estadual Luiz Paulo Corrêa da Rocha, líder do PSDB, não perdoou o atraso de **um diretor da Metrô Rio** a um encontro do Fórum Permanente da Assembléia e disparou: **“compreendo o seu atraso, afinal, o senhor deve ter vindo de metrô”**.

Metrô Rio não honra prazo para instalação de elevadores

O Simerj constatou que as obras de instalação dos elevadores de deficientes físicos nas estações das linhas 1 e 2 foram totalmente paralisadas.

A obrigatoriedade da instalação desses elevadores foi uma conquista do Simerj, em conjunto com diversos movimentos representativos dos deficientes físicos. Existe até um fundo específico garantido pelo Estado para esse fim.

A suspensão das obras vem acarretando grande prejuízo para os usuários deficientes físicos, à medida que eles não podem exercer, em sua plenitude, o direito legítimo de ir e vir.

Quanto aos empregados do Metrô Rio, eles continuam se lesionando por serem obrigados a transportar os cadeirantes no “muque”. Enquanto se afastam, por licença médica, ainda têm seus tíquetes alimentação cortados.

Vamos reunir as representações dos deficientes físicos e organizar uma grande manifestação na estação Cidade Nova, cobrando o reinício imediato das obras e a operacionalidade dos elevadores em todas as estações.

LINHA DIRETA

Publicação Oficial do SIMERJ - Gestão 2009/2011 - nº 06- Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - fax: (21) 2262-7409

Acordo Coletivo 2011/12 Metrô Rio Pesquisa norteará negociação

No mês de fevereiro, a direção do Sindicato percorreu a base da categoria colhendo opiniões dos companheiros, visando obter informações que servissem de referência para a negociação do Acordo Coletivo 2011/2012.

Foram recolhidas **287 filipetas**, aproximadamente 14% do número de empregados do Metrô Rio, quantitativo mais do que suficiente para obtermos um espelho daquilo que pensa a categoria em relação ao que lhe foi apresentado.

A pesquisa constatou a importância dada pela totalidade da categoria em relação ao **reajuste salarial**.

Outro dado significativo foi o desgaste sofrido, ao longo dos anos, pela cláusula **PLR**, tendo como motivo principal a grande dificuldade de atingir as metas propostas.

Destaque, também para cláusula **piso salarial**, que obteve o 2º lugar com o maior número de indicações para a mais importante. O tíquete **Alimentação/refeição** demonstrou a sua força empatando com a PLR em segundo lugar no cômputo geral. Em relação às sugestões apre-

sentadas no verso das filipetas, grande destaque para a reivindicação de estender o auxílio educação para pagamento mensal e a indignação pela a suspensão dos tíquetes alimentação/refeição a partir do 16º dia de afastamento.

Reajuste salarial	1º lugar 2151 pontos
Participação nos lucros ou resultados	2º lugar 1704 pontos
Vale alimentação/refeição	3º lugar 1704 pontos
Piso da categoria	4º lugar 1427 pontos
Cesta básica	5º lugar 1285 pontos
Auxílio creche	6º lugar 1106 pontos
Auxílio material escolar	7º lugar 1016 pontos

Tabela com resultado da pesquisa

Pesquisa demonstra insatisfação no CM

Desvalorização e desrespeito é flagrante no setor

A pesquisa realizada pelo SIMERJ no mês fevereiro também deixou clara a insatisfação do Setor de Manutenção em relação aos salários pagos pelo Metrô Rio aos profissionais do setor.

Salários muito abaixo daqueles praticados pelo mercado, além da política de desvalorização dos antigos em relação a novos con-

tratados e o desrespeito aos anos de dedicação a empresa. Esses fatos foram traduzidos nos itens na pesquisa no CM em que o PISO SALARIAL - obteve o 2º lugar como cláusula mais importante do Acordo.

Quando estes trabalhadores, que são de vital importância para o sistema metroviário, indicam o PISO SALARIAL como 2ª cláu-

sula mais importante, perdendo apenas para o reajuste salarial há uma explicação muito lógica: **é devido aos péssimos salários pagos pelo Metrô Rio**.

Senhores Gestores!

A experiência é uma escola onde as lições são raras.

Vocês precisam entender que não se cria experiência. É preciso passar por ela.



Acordo Coletivo Metrô Rio 2011/12

Sindicato cobra início imediato das negociações

O Sindicato, no intuito de dar maior celeridade às negociações do Acordo Coletivo 2011/2012, enviou a pauta de reivindicações para o Metrô Rio no dia 04/03/2011, na correspondência enviada constava a solicitação de reunião com a Presidência da empresa para apresentação da comissão de negociação e início as tratativas da negociação coletiva. Diante da postura da empresa de não agendar a solicitada reunião até o momento, num flagrante desrespeito aos seus empregados, o Simerj está oficializando novamente o Metrô Rio, através de documentação, a agendar imediatamente o calendário de reuniões para que se iniciem as negociações. Nossa data base é 1º de maio, portanto, seria de bom tom que já iniciássemos as negociações no mês de abril, mas sozinho é impossível negociar. Está na hora de a empresa ser mais responsável e tratar com respeito os seus “colaboradores”.

Assédio Moral Organizacional “Síndrome de Burnout”

A modalidade de assédio moral organizacional se configura por meio de condutas abusivas exercidas de forma sistemática durante certo tempo, resultando no vexame, na humilhação, na desmotivação e no constringimento de uma ou mais vítimas, e tem como finalidade obter o engajamento subjetivo de todo o grupo às políticas e metas da empresa, por meio de ofensa aos direitos fundamentais dos empregados, podendo resultar em danos morais, físicos e psíquicos. Em outras palavras, o assédio moral organizacional acontece quando as empresas criam sistemas perversos com o objetivo de atingir metas agressivas, imaginando serem legítimas quaisquer estratégias de trabalho em nome do lucro e da eficiência. Essa situação tem acometido os trabalhadores à “Síndrome de Burnout” que significa “combustão completa”, ou seja, sensação de explosão ou exaustão pelo estresse

no ambiente de trabalho, caracterizando a constante tensão emocional no ambiente de trabalho. Muitos companheiros no Metrô sofrem com o assédio e a opressão de suas chefias, e tem como consequência o adoecimento físico e psíquico do trabalhador e sua motivação em deixar a empresa. O Metrô Rio precisa rever sua política de pessoal, no sentido de cessar essa situação, pois dessa forma perde o trabalhador, mas perde também a empresa.

28 de abril

Dia Internacional em Memória das Vítimas de Acidente de Trabalho

No momento atual, assistimos em todo Brasil trabalhadores da Construção Civil (obras do PAC-Usinas de Belo Monte e Jirau e da Copa do Mundo) reivindicando melhores condições de trabalho e sobrevivência para se manterem no trabalho.

No Metrô Rio os trabalhadores sofrem em média 12 acidentes se trabalho/mês, em função da

carga horária e de trabalho intensa. Já na Riometrô o problema maior é o Assédio Moral, principalmente com os trabalhadores acima de cinquenta anos.

Em função desse processo que se instalou nas duas empresas, estamos convidando os cipeiros eleitos e demais trabalhadores da Riometrô e do Metrô Rio para palestra sobre o tema, que será

realizada no dia 28/04/2011, a partir das 17 horas na sede do Simerj.

O dia 28/04 é lembrado como Dia Internacional em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho. O Simerj aproveita esse dia para uma grande reflexão no sentido de alertar os trabalhadores para a transformação do mundo do trabalho.



Metrô Rio não aprende lição

Horário de refeição dos pilotos/condutores continua sendo desrespeitado

Só existem duas opções: irresponsabilidade ou desconhecimento. O fato é que o Metrô Rio continua desrespeitando o direito ao horário de refeição dos Pilotos/Condutores. As condenações na 1ª e 2ª instâncias do Tribunal Regional do Trabalho não foram suficientes para que os Gestores do Metrô Rio se preocupassem em garantir o direito à refeição destes trabalhadores. Quem define qual a hora de se re-

alizar uma refeição não é a insaciável ânsia de poder dos gestores, e sim o estômago do trabalhador.

O Sindicato nunca defendeu a realização de horas extras como fato rotineiro e inserido na administração de pessoal, mas o que não pode acontecer é o fato de não ter quantitativo suficiente e não convocar os trabalhadores para realização de horas extraordinárias com a finalidade exclusiva de garantir uma fila mínima

para os Pilotos/Condutores.

E o que mais nos deixa perplexos é o fato de que para outros a realização de horas extras e trabalho nos feriados correm frouxos. A gerência de pessoal precisa ficar atenta para estes fatos, não queremos acreditar em hipótese alguma que exista cumplicidade por parte dos superiores hierárquicos em relação a este fato.

Fila mínima é o mínimo que se pode fazer pelos Pilotos/Condutores.

Reestruturação do pessoal de estação

Demora e indefinição geram insatisfação e insegurança nos empregados do Metrô Rio

Os Companheiros de estação estão reclamando, e com razão, que as mudanças na área ainda não aconteceram, mesmo com a empresa insistindo que o problema está somente na troca dos uniformes.

Os agentes continuam inseguros quanto à aplicação das normas, à medida que não há documentação oficial para nortear os procedimentos. Com isso, suas ações são balizadas pelo “bom senso” das chefias, deixando-os, a cada ocorrência, no limite da omissão ou não.

Para piorar a situação, alguns companheiros de estação que se inscreveram para o GOE, ou melhor, CSM, não tiveram

seu pleito atendido, enquanto outros foram “convocados” pela empresa,

independentemente de expressar sua vontade. Esse fato nos fez lembrar antigas práticas que gostaríamos de ver banidas do Metrô Rio.

Segundo os companheiros de estação ainda não há condições operacionais para as mudanças, por isso, eles precisam agir como Agentes de Segurança de estação.

Exemplo disso foram as últimas paralizações no sistema. Em algumas estações, o GOE não teve condições operacionais de chegar. Lá, “o bicho também pegou” e se não fosse a atuação providencial dos Agentes de Segurança de

Estação, auxiliados pelo pessoal de bilheteria e, até mesmo, da limpeza, hoje, a imagem da empresa, **que anda muito desgastada**, estaria ainda mais “arranhada”.

Enquanto a nova gestão não admite o óbvio, o pessoal de estação continua trabalhando dobrado se expõe nas ocorrências de segurança, sem, ao menos, haver a perspectiva real do justo aumento salarial que já foi dado, inclusive, a vários segmentos da empresa. Já é hora de transparência no Metrô Rio, a empresa precisa se pronunciar sobre as dificuldades dessa transição, evitando-se um desgaste desnecessário entre os empregados e usuários.